

Comissão de Pós-Graduação: **tradição, inovação e participação criativa** em ensino e pesquisa

A Comissão de Pós-Graduação (CPG) da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp é responsável pelos trâmites administrativos entre alunos, docentes e órgãos internos para titulação dos alunos de aprimoramento, mestrado e doutorado. Atualmente, conta com 53 Cursos de Aprimoramento, *latu sensu* e 15 programas *stricto sensu*, sendo 13 em atividade em 2016 e dois com início das atividades previstas para 2017.

São eles: Assistência ao Paciente Oncológico; Ciências Médicas; Ciências da Cirurgia; Clínica Médica; Farmacologia; Fisiopatologia Médica; Gerontologia; Hemoterapia; Saúde Coletiva; Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação; Tocoginecologia; Genética Humana e Ciência Aplicada à Qualificação Médica.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* são de altíssima qualidade: há dois programas com nota 3, seis programas com nota 4, cinco programas com nota 5 e dois programas com nota 7.

Historicamente, os programas mais tradicionais da Faculdade eram independentes, ficando a administração a cargo dos Departamentos da Faculdade. Com o tempo, suas atividades e recursos humanos foram centralizados em um só espaço, onde hoje é localizada a Comissão de Pós-Graduação.

Apesar dos processos administrativos dependentes da Universidade serem

idênticos, os programas têm em seus Regulamentos especificidades que tornam os processos muito diversificados. Desde 2014, desenvolve-se na CPG um processo de gestão participativa e de melhora da qualidade permanente. Os funcionários têm reuniões semanais com o Assistente Técnico e mensais com a coordenadora da CPG. Nessas reuniões tratam-se dos entraves e desafios no processo de trabalho e buscam-se soluções de forma coletiva, democrática e criativa.

Os funcionários da secretaria da Comissão de Pós-Graduação lidam com uma complexidade de trabalho administrativo: a diversidade de legislações para o cumprimento e andamento do curso dos alunos (ingresso, permanência, qualificação, defesa), atribuições de bolsas, prestações de contas de convênios, relatórios para a plataforma Sucupira da Capes, informações prestadas ao público interno, externo e internacional, controle de uso de bolsas Capes/CNPq, elaboração dos catálogos dos cursos, manutenção das páginas web dos programas, secretariado das reuniões de cursos, controle da entrada e saída de documentos, abertura de processos administrativos, etc.

A participação dos funcionários em cursos e capacitações oferecidas pela Universidade é priorizada, seguindo as diretrizes do Planejamento Institucional. Assim, o aprendizado de línguas, por exemplo, busca auxiliar os programas na sua comunicação com a comunidade internacional, estimulando os processos de internacionalização, tão valorizados na conjuntura atual. Cursos sobre operação de programas específicos, desenvolvimento de novos e melhores fluxos para processos administrativos, entre outros, tem sido privilegiados.



Da esquerda para direita: Prof. Dra. Ilka Boin, Prof. Dra. Denise Zantut e Prof. Dra. Rosana Onocko-Campos

Gestão participativa

A gestão da CPG também tem valorizado as trocas e o aprendizado horizontal. Apesar das áreas da Capes terem exigências diversificadas em relação às definições de seus parâmetros de qualidade, soluções criativas de um programa podem muito bem contribuir com outro, e assim, essas trocas alimentam um processo de evolução contínua e colaborativa. As reuniões da CPG têm servido como espaço privilegiado para essas trocas de ideias.

Um tema sempre álgido na CPG tem sido o da inclusão de professores e Paepes como orientadores no sistema de pós-graduação. Como é de conhecimento, cada área da Capes define seus critérios de credenciamento em função da produção científica exigida dos orientadores e da nota do programa.

É evidente que interessa a todo o sistema de ensino de pós-graduação a qualificação do quadro docente, e que a articulação de pesquisa e ensino tem se mostrado um caminho profícuo para a excelência. Buscando a inclusão cada vez maior de membros do quadro docente, a CPG vem implantando duas estratégias fundamentais.

A primeira é a criação e ampliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrados profissionais. Esses cursos permitem aos seus egressos o ingresso no doutorado de maneira equivalente aos mestrados acadêmicos e valorizam entre seus produtos os técnicos e tecnológicos,

muito importantes em uma área aplicada como a medicina. Dois novos cursos já foram iniciados e outros dois terão início em 2017, tendo sido já autorizados pela Capes. Esses cursos não contam com financiamento Proap e dependem do orçamento da Universidade, que, nos últimos anos, tem contribuído com uma verba anual para apoio.

A segunda é a inserção de professores em programas de áreas afins, buscando a interrelação entre programas e a potencialização da interdisciplinaridade entre as linhas de pesquisa dos vários programas. Para isso acontecer, a CPG está estimulando nos professores e nos profissionais Paepes – com vocação para a pós-graduação – o estudo de linhas de pesquisa que possam ser acessíveis segundo a sua produção. Por exemplo: pode ser do interesse solicitarem seu ingresso em programas de nota 4 ou 5 antes de conseguirem aceder aos de nota 7. Ambas estratégias são acompanhadas e monitoradas para uma avaliação fidedigna.

Além dessas ações, os discentes têm tido participação ativa na CPG, por meio de seus representantes. Isso tem levado à representação também nos fóruns nacionais de pós-graduação, colocando a FCM e a Unicamp no cenário nacional das formulações das políticas de Ciência e Tecnologia. 🏠